

## Nota de Apresentação

Fr. Marcos de Lisboa – ou de Betânia, como se nomeava antes de aparecer como “da Silva”, seu apelido familiar, nos ficheiros de algumas bibliotecas (italianas, sobretudo) – não deveria necessitar de apresentação... Mas, talvez, por causa do seu “fr.” e de não ter escrito, como outros, mesmo se inventando documentos e fabulando genealogias, crónicas que, miticamente, alicerçavam, em tempos de concorrência e de vacilação da identidade nacional, os pergaminhos da história de Portugal, bem merecia uma atenção maior e mais constante por parte dos historiadores da cultura. E não só dos que se dedicam à história da Ordem de S. Francisco, nos seus diversos ramos, entre nós, pois nas mais das mil e quinhentas páginas das suas *Crónicas da Ordem dos Frades Menores*, encontram-se não só nomes e notícias que dizem respeito aos portugueses, mas ainda dezenas de textos de autores espirituais franciscanos – o *Sacrum Commercium cum Domina Paupertate...*, S. Boaventura..., Jacopone de Todì..., Ângela de Foligno..., Catarina de Bolonha... – que através das suas páginas circulavam em tradução portuguesa e nela e por ela foram lidos e meditados desde a segunda metade de Quinhentos. Sem esquecer – e deveriam ser recordados sempre em primeiro lugar – que os escritos de Francisco de Assis – das suas duas *Regras* até às suas epístolas, passando pelo *Cântico do irmão Sol* –, de Soror Clara e de alguns dos primeiros «companheiros» aí tiveram generosa acolhida... Muitas dessas obras – alguma de S. Boaventura, por exemplo – até nas suas páginas tiveram a sua primeira edição em letras de molde... Outras, apesar de já circularem em manuscrito, assim receberam a maior difusão que a imprensa facilitava – os «cânticos» de Fr. Jacopone, por exemplo, que do seu trabalho de cronista e tradutor receberam sérios estímulos para outras edições... Outras ainda ajudaram a solidificar correntes de oração afectiva e até alguns temas importantes – e por vezes esquecidos – como o das «dores mentais» de Cristo... É o caso do tratado de Hugo Panziera... E que dizer da importância de muitas das suas páginas – a começar pelo seu vasto «Ao Lector» com que abre a «Primeira parte» das *Crónicas* – para a difusão de quadros e metas escatológicos que ritmavam a história franciscana e a história da Igreja e, logo, a história do Mundo? Muitas dessas páginas são directamente devedoras de Ubertino da Casale e, por intermédio de Pierre de Jean Olivi, de Joaquim de Flora... Outras das suas páginas trazem ainda notícias precisas – as mais precisas que então era possível obter – sobre

personagens tão «misteriosas» como «Beato» Amadeu da Silva (o português João da Silva Meneses) a quem se atribui, com mais ou menos razão, o *Apocalypsis Nova*...., texto fundamental nas elocubrações que os séculos XVI e XVII dedicaram ao «Papa Angélico»...., esse grande – se não mesmo o maior – mito da cristandade...

E se a todas estas importâncias somarmos as mais de 100 edições que as *Crónicas* – nas suas três partes, é claro – obtiveram por essa Europa desde a segunda metade do séc. XVI até aos fins do séc. XIX, bem podemos fazer a ideia do real significado da sua obra no quadro cultural europeu.

Por tudo isto, Fr. Marcos bem merecia, pelo menos, um colóquio que se ocupasse da sua obra – não apenas as suas *Crónicas*, porque também escreveu um *De disciplina Christiana* para estudantes da Universidade de Coimbra e se empenhou na tradução e edição de Tauler – e sobre a sua acção pastoral como bispo do Porto. Desse colóquio aqui ficam as Actas.

Depois de resumir e apresentar, não fica mais do que agradecer. Em primeiro lugar ao Conselho Directivo da Faculdade de Letras da Universidade do Porto na pessoa do seu Presidente, Prof. Doutor Rui Centeno o apoio – e não apenas logístico e financeiro – dado ao colóquio mas também o estímulo intelectual com que os soube rodear; à Presidente do DEPER, Prof.<sup>a</sup> Doutora D. Maria de Fátima Marinho Saraiva, a generosidade da contribuição para a edição deste volume e da fidelidade da sua presença nos actos do colóquio, bem como o seu empenho, em que estas actas surgissem, uma vez mais, como anexo da *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*; ao Prof. Doutor Jorge Osório, Organizador da *Revista da Faculdade de Letras* (série de Línguas e Literaturas) também devemos, como sempre, o nosso «muito obrigado»; à Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Isabel Leite, da Biblioteca Central da Faculdade de Letras e a todos os funcionários que a apoiaram e nos atenderam durante e depois da Exposição Bibliográfica sobre Frei Marcos; ao Dr. Jorge Costa, Director das Relações Culturais da Biblioteca Pública Municipal do Porto que tanto facilitou essa exposição; ao Director do Círculo Universitário do Porto as facilidades na utilização dos serviços desta instituição; à Câmara Municipal de Castelo de Paiva, muito especialmente aos seus Presidente, Dr. Paulo Teixeira, e Vice-Presidente, Sr. Lino Pereira, o pronto apoio, tanto turístico como cultural, a este colóquio internacional.

E em hora de lembranças há que recordar, com gratidão, o empenho – prova da sua extraordinária amabilidade – que o Sr. Luís Carvalho, Chefe de Serviço da mesma Câmara, pôs na realização de uma visita pelas suas – e minhas – terras durienses para que resultasse uma grata lembrança – mais uma – para todos os participantes do Encontro.

Porto, 21.9.2002

José Adriano de Freitas Carvalho